

ESPORTES COM PRANCHA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ana Paula de Mattos, Sérgio de Melo Júnior
Educação Física – CDS/UFSC
Luciana Pedrosa Marcassa
Educação – CED/UFSC

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Esportes com Prancha.

Este trabalho retrata parte da experiência de estagio que vem sendo desenvolvida este ano na Escola de Educação Básica Jurema Cavallazzi, em Florianópolis. Trata-se de uma proposta para as aulas de Educação Física, com alunos da turma da oitava série “C”, que tem por objetivo tematizar o conteúdo esporte, por nós organizado e intitulado “Esportes com Prancha”. A proposta vincula-se ao ensino do conteúdo denominado “Esportes com Prancha”, que inclui manifestações como o Surf, Bodyboard, Stand up paddle, Kitesurf, Windsurf, Wakeboard, Skimsurf, Sandboard, Snowboard, Grassboard. Dentre essas manifestações, selecionamos algumas que foram tratadas como conteúdos específicos nas aulas: o skate, o sandboard, o surf e bodyboard, o stand up paddle. Juntamente com o conhecimento técnico (experiência prática), exploramos aspectos como a história, as modalidades, os equipamentos, os principais atletas e campeonatos, vídeos e imagens dos esportes. A proposta metodológica adotada foi a concepção crítico superadora, segundo a qual, é papel da educação física na escola a transmissão do conhecimento sobre a cultura corporal, no intuito de promover a justiça social, socializando os significados objetivos construídos em torno do corpo e das práticas corporais, ao mesmo tempo estimulando à elaboração de novos sentidos a partir da experiência individual e da apreensão da expressão corporal como linguagem. Temos desenvolvido atividades lúdicas, jogos e brincadeiras que possibilitam a simulação destas modalidades, com o auxílio de materiais como skates, bicicletas, brinquedos para trabalhar equilíbrio, madeira e cano produzidos pelos estagiários, slack line etc., e ainda jogos como queimada, pega bandeira, pular corda e circuitos para que percebam a necessidade da aquisição das destrezas necessárias para a realização destas praticas como: equilíbrio, agilidade, flexibilidade propulsão e força. A participação dos alunos foi aumentando aos poucos. Percebemos melhora no comportamento, interesse pelos conteúdos, além de respeito e admiração pelos professores estagiários. A avaliação foi pensada para identificar os conhecimentos apreendidos pelos alunos. Para isso, realizamos uma análise da *prática social inicial* dos alunos, os saberes e experiências prévias e buscamos acompanhar os alunos em todo seu desenvolvimento, avaliando a aprendizagem em suas várias dimensões: atitudinal, conceitual e técnica. Já estamos no último bloco de conteúdos e realizamos duas avaliações, do segundo e do terceiro bimestre. Percebemos que, para uma avaliação eficaz, é importante utilizar instrumentos que avaliam cada nível do conhecimento separadamente, pois assim, conseguimos identificar em quais aspectos há dificuldade de aprendizagem e em quais momentos devemos aprofundar na *problematização* ou *instrumentalização*. Os estágios supervisionados I e II proporcionam uma série de experiências que levaremos para nossas vidas, acadêmica e profissional. Ao nos depararmos com a turma, nossa primeira impressão foi de que estavam muito desmotivados com as aulas de educação física, e no decorrer do ano percebemos uma mudança significativa de comportamento e relação com a escola, com a educação física, com o saber escolar.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.